

# Progressista ou conservador? Escolha seu time

## Na verdadeira salada ideológica da Constituinte, faltam doutrinas e todos se parecem muito

O deputado paulista Arnaldo Faria de Sá (PTB) se define como progressista que é contra a estabilidade no emprego, contra as estatais. O deputado Roberto Freire (PMDB-PE) é mais um revolucionário, a favor das estatais, da estabilidade e da coletivização da propriedade rural. Nyder Barbosa (PMDB-ES) se diz liberal, contra a estabilidade e favorável à reforma agrária sem desapropriações. Já o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), um reformista, defende a estabilidade, é contra as estatais. Para o deputado Fábio Feldman (PMDB-SP), ecologista fanático, os rótulos progressista e conservador nada definem e são origem de sectarismo. Gilson Machado (PFL-PE) se diz um liberal e chama os progressistas brasileiros de totalitários.

É difícil dizer quem, no Brasil, é esquerda, direita, centro. Salvo algumas poucas exceções, as ideologias entre nós se confundem. Há progressistas de esquerda e de direita. Conservadores idem. E muitos pontos de vista coincidentes entre os opostos. Veja nas entrevistas abaixo com quem você se afina. Ou se a sua doutrina é outra, diferente de tudo isso que tanta polêmica vem provocando na Constituinte.

Nyder Barbosa (PMDB-ES)

### "Me considero um liberal"

O sr. considera avançado o anteprojeto da nova Carta? Não considero nem avanço e nem retrocesso. O que nos foi apresentado não pode ser considerado um anteprojeto. É uma verdadeira panaceia.

O sr. aprova a definição de empresa nacional nele contida? Não aprovo. Acho que ela precisa ser melhorada. Acompanhei bem o processo de discussão da Ordem Econômica. A definição do deputado Virgildásio de Senna (na Subcomissão) era altamente estatizante e acabou rejeitada. A forma que escolheu poderia ter sido melhorada se houvesse diálogo, mas as esquerdas não negociaram. Ficamos com o menos ruim, mas não o ideal. A meu ver, a definição abre muito espaço à empresa estrangeira.

O que o sr. acha da estabilidade no emprego? A estabilidade no emprego não tem o meu apoio. Os maiores prejudicados serão os trabalhadores: haverá alta rotatividade de mão-de-obra e não dará tempo para o trabalhador se especializar em nenhum setor. Além disso, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço foi uma das poucas instituições criadas pela Revolução que funciona perfeitamente.

Qual deve ser, na sua visão, o papel do Estado na economia? Ele deve intervir o mínimo possível e só em atividades essenciais e serviços públicos. Ele deve ser mais orientador e menos interventor e não deve ter amplias suas áreas de atuação na economia brasileira, já excessivas.

Como deve ser feita a reforma agrária? O nosso sistema fundiário está errado desde as Capitâneas Hereditárias, baseando-se nas vastas glebas. A reforma agrária deve incidir sobre o latifúndio improdutivo e as terras objeto de especulação imobiliária. As áreas produtivas, a meu ver, devem ser intocáveis ou correremos o risco de desestabilizar a produção. Temos 144 milhões de hectares de terras públicas e devemos instituir a taxação progressista sobre as áreas não cultivadas. Com esses dois fatos

faremos a reforma agrária sem necessidade de desapropriações como defendem as elites progressistas. E a reserva de mercado? Eu a considero uma taca de dois gumes. Só deve existir em áreas muito restritas, como é o caso da já existente para a informática. Ampliá-la para outros setores e eternizá-la pode implicar atraso tecnológico.

Como o sr. vê o capital estrangeiro? Ele é benéfico, desde que seja bem disciplinado e controlada a remessa de lucros para o exterior. O capital estrangeiro é necessário num país em desenvolvimento e com grandes áreas a explorar como o nosso. E as estatais, são necessárias e úteis? Sou contra o número excessivo de empresas estatais. Acho algumas necessárias, como a Petrobrás, a Eletrobrás, o Banco do Brasil. Mas nós temos estatais demais.

O sr. é favorável ao imposto sobre heranças? Sou contra qualquer aumento na carga tributária, e já me parece grande demais. E isso seria criar novo imposto, aumentar a taxação. Entendo que podemos aumentar a arrecadação fiscal em mais de cem por cento apenas com o combate à sonegação, que é praticada escandalosamente.

O que o senhor considera progressista? As esquerdas se autodenominam progressistas mas têm algumas ideias muito retrógradas que não fazem jus ao nome. E conservador, o que é? Nós chamamos conservadores os direitistas e os centrodireitistas mas eles na realidade não o são. Como os chamamos progressistas, eles também têm propostas e teses muito boas e outras ruins.

E o sr. é progressista ou conservador? Eu me julgo um liberal. Não sou dogmático e acho que devemos aproveitar as ideias e teses boas para o país, sejam elas de esquerda ou da direita. Não devemos ficar nem com o socialismo ditatorial e nem com o capitalismo selvagem.

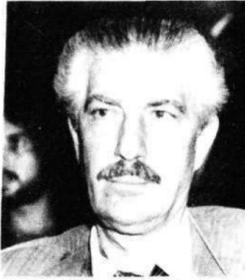
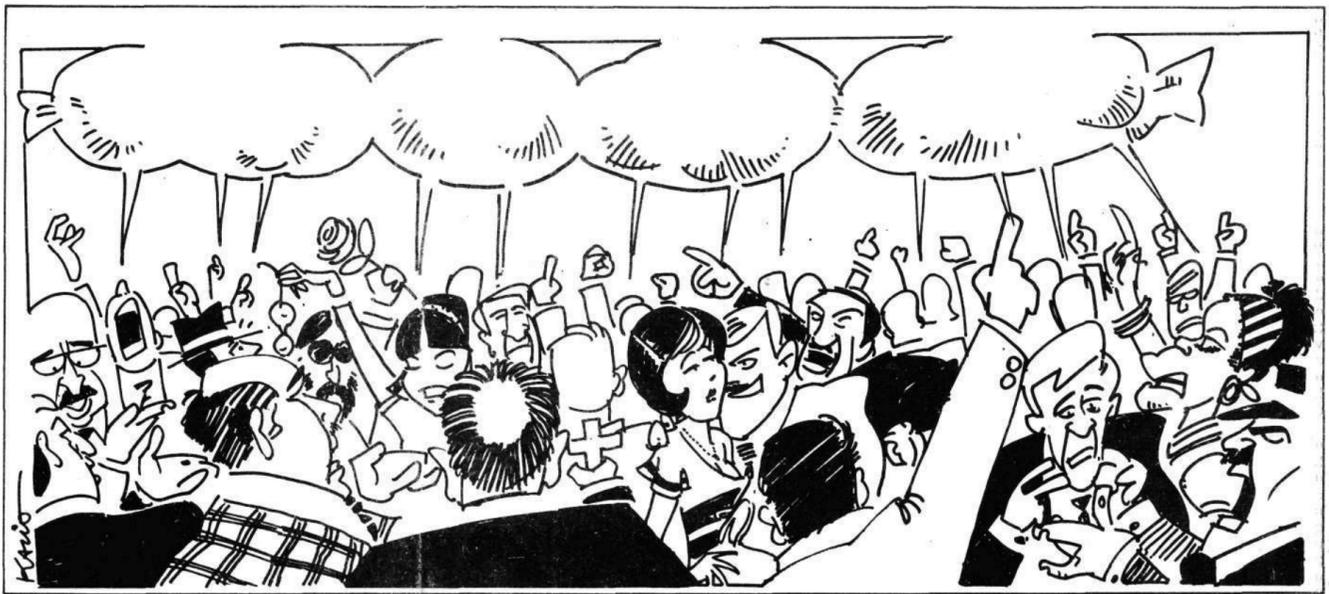
O que o sr. pensa sobre a reserva de mercado para setores da indústria nacional? A reserva de mercado é importante para alguns setores. Mas, lamentavelmente, o da informática acabou criando privilégios para poucos. Só os amigos do rei foram favorecidos e, para a grande maioria das empresas, a reserva de mercado não adiantou em nada.

Como o sr. define o progressista? E como é a seu ver, um conservador? Nesse contexto, como o sr. se autodefine? Progressista é aquele que procura avançar, e obviamente, conservador é aquele que quer deixar tudo do jeito que está. Por isso, posso me definir como um progressista.

Qual o papel do capital estrangeiro na economia brasileira? E, qual deveria ser? E as estatais, o que o sr. pensa delas? Fazem bem ao País? O capital estrangeiro deve vir sujeitando-se ao risco de investimento. O capital estrangeiro deve ser também constantemente fiscalizado, para evitar-se uma reserva disfarçada de bens através de importação superfluada e uma exportação subfaturada. E preciso evitar também a importação de "sucatas" de moldes e modelos e maquinários como se fossem tecnologia.

Não sou contra as multinacionais, mas contra o que elas vêm fazendo. Qual a sua opinião sobre o imposto sobre heranças? Uma herança deve ser tributada progressivamente, isentando-se as pequenas heranças.

Como deve ser feita a reforma agrária? O sr. tem alguma receita? A reforma agrária tem que



Nyder Barbosa



Arnaldo Faria de Sá



Gilson Machado

Gilson Machado (PFL-PE)

### "Progressistas são totalitários"

O sr. considera um avanço ou um retrocesso o anteprojeto da nova Constituição? Por quê? — O anteprojeto da Comissão de Sistematização é um retrocesso. Estabelece instituições dúbias, traça o perfil de um Governo ineficaz e gera conflitos de interpretações. Além do mais, é confuso, maçante e incoerente.

O sr. é favorável à definição de empresa nacional nele constante? — Não. Entendo que não há necessidade alguma de elevar ao texto constitucional matéria ostensivamente de competência da legislação ordinária. Definições na Constituição só se justificam aquelas que se relacionam com os poderes do Estado e os deveres da sociedade.

O sr. apoia a estabilidade no emprego nos termos ali formulados? — Da forma como está concebida, a estabilidade no emprego converte-se em verdadeira adoção do empregado pelo empregador. Ao mesmo tempo, constitui desestímulo à produção e pode levar a uma rotatividade indesejável da mão-de-obra. Na prática, é inviável à indústria sazonal, à agricultura e à construção civil.

E a jornada de 40 horas semanais, o que o sr. acha? — Não é matéria constitucional. A jornada de trabalho deve ser estabelecida de acordo com as condições de trabalho de cada setor, de cada povo.

Qual o papel que deve ter o Estado na economia? — O papel do Estado na economia é o de normalizar e fiscalizar, ocupando espaço em alguns setores básicos, como o do

petróleo. A experiência mundial tem demonstrado que o Estado não é bom empresário, quaisquer que sejam os regimes políticos. Como deve ser feita a reforma agrária? Qual a sua receita? — Uma reforma agrária digna, coerente com os princípios de justiça social e adequada ao sistema econômico, deve ser implantada nas terras improdutivas com o suporte concomitante de uma política agrícola ousada e racional. As terras improdutivas devem ser gravadas com encargos fiscais equivalentes para inibir a especulação e forçar a transferência para quem delas queira fazer uso socialmente produtivo.

O que o sr. pensa da reserva de mercado para setores da indústria nacional? — A reserva de mercado só se justifica ocasional e temporariamente para assegurar alguma atividade essencial ao País. Como regra geral, sou contra. Veja-se que o mercado nacional absorve bens duráveis (automóveis, geladeiras, televisores, etc) de qualidade inferior aos similares estrangeiros e, além disso, a preços muito mais altos. Essa situação se deve à reserva de mercado.

Como o sr. define o progressista? O que é ser conservador, a seu ver? Como o senhor se autodefine? — De modo geral, os "progressistas" brasileiros são filiações a doutrinas totalitárias, como os representantes do PC do B, PCB, PT, etc. Já na Inglaterra, ser progressista é acompanhar Margaret Thatcher. Eu me defino como um liberal da economia e um apóstolo do regi-

me de franquias democráticas. Não aceito, porém, os absurdos praticados pelo Estado e abomino os valores associados à ideia de que "só vale quem tem prestígio político".

Qual o papel do capital estrangeiro na economia brasileira? E as estatais? — O papel do capital estrangeiro na economia mundial é importante, mas deve ser controlado pelo Estado, no que tange à remessa de lucros. E fundamental num País como o Brasil carente de tecnologia própria, de poupanças internas e de investimentos. Evitá-lo, seria condenar o País à regressão tribal, já que não teríamos — por exemplo, turbinas para nossas hidrelétricas, aviões para os transportes aéreos e equipamentos hospitalares para salvar vidas. Quanto às empresas estatais, acho que são um câncer no organismo econômico do País, que deve ser extirpado. São núcleos de empreguismo e corrupção.

O que o sr. acha do imposto sobre as heranças? E do imposto de renda? — A racionalidade tributária, em meu entender, manda que só existam dois tipos de imposição fiscal: um tributo que englobe todas as operações do sistema econômico, abrangendo ICM, IPI, ISS, ITR, etc. e outro para incidir sobre os ganhos — o imposto de Renda. A carga tributária no Brasil só é alta porque não se distribui por todos os titulares da obrigação fiscal, uma vez que muitos escapam pelas portas imorais da sonegação. Se todos contribuissem honestamente, essa carga — ou seja, a carga atual — seria até baixa.

Como deve ser feita a reforma agrária? Qual a sua receita? — Através da desconcentração da propriedade rural, progressivamente. O Estatuto da Terra, com atualização necessária, é um bom instrumento para chegar à reforma agrária.

O que o sr. acha do imposto sobre as heranças? E o Imposto de Renda? A carga tributária no Brasil está abaixo ou acima das necessidades do País? — O imposto sobre herança não me parece aceitável se chega a uma taxa alta. Já o imposto sobre a renda é um mecanismo democrático de distribuição, mas deve ser corrigida a metodologia atual em que existe um imposto sobre salário e não sobre a renda, prejudicando e agravando a já sofrida classe média.

A carga tributária no Brasil, segundo especialistas na matéria, é das mais altas do mundo. Aumentá-la será um desastre.

me de franquias democráticas. Não aceito, porém, os absurdos praticados pelo Estado e abomino os valores associados à ideia de que "só vale quem tem prestígio político".

Qual o papel do capital estrangeiro na economia brasileira? E as estatais? — O papel do capital estrangeiro na economia mundial é importante, mas deve ser controlado pelo Estado, no que tange à remessa de lucros. E fundamental num País como o Brasil carente de tecnologia própria, de poupanças internas e de investimentos. Evitá-lo, seria condenar o País à regressão tribal, já que não teríamos — por exemplo, turbinas para nossas hidrelétricas, aviões para os transportes aéreos e equipamentos hospitalares para salvar vidas. Quanto às empresas estatais, acho que são um câncer no organismo econômico do País, que deve ser extirpado. São núcleos de empreguismo e corrupção.

O que o sr. acha do imposto sobre as heranças? E do imposto de renda? — A racionalidade tributária, em meu entender, manda que só existam dois tipos de imposição fiscal: um tributo que englobe todas as operações do sistema econômico, abrangendo ICM, IPI, ISS, ITR, etc. e outro para incidir sobre os ganhos — o imposto de Renda. A carga tributária no Brasil só é alta porque não se distribui por todos os titulares da obrigação fiscal, uma vez que muitos escapam pelas portas imorais da sonegação. Se todos contribuissem honestamente, essa carga — ou seja, a carga atual — seria até baixa.

Como deve ser feita a reforma agrária? Qual a sua receita? — Através da desconcentração da propriedade rural, progressivamente. O Estatuto da Terra, com atualização necessária, é um bom instrumento para chegar à reforma agrária.

O que o sr. acha do imposto sobre as heranças? E o Imposto de Renda? A carga tributária no Brasil está abaixo ou acima das necessidades do País, a seu ver? — O imposto sobre herança não me parece aceitável se chega a uma taxa alta. Já o imposto sobre a renda é um mecanismo democrático de distribuição, mas deve ser corrigida a metodologia atual em que existe um imposto sobre salário e não sobre a renda, prejudicando e agravando a já sofrida classe média.

A carga tributária no Brasil, segundo especialistas na matéria, é das mais altas do mundo. Aumentá-la será um desastre.

Atualmente, as estatais estão impunes, dirigidas sem qualquer transparência.

O senhor acredita que a futura Constituição será liberal politicamente? Liberal, protecionista, ou estatizante em termos econômicos? — Não acredito que a nova Constituição irá ser nem liberal e nem estatizante.

O que o senhor acha do imposto sobre as heranças? E do imposto de Renda? A carga tributária no Brasil está abaixo ou acima das necessidades do País, a seu ver? — Sim, sou a favor do imposto sobre as heranças. Também sou a favor do imposto de Renda, mas acho que as receitas e não os salários devem ser tributados. No que se refere à carga tributária, acho-a excessiva para as camadas mais desfavorecidas da população e muito baixa para as camadas com poder aquisitivo alto.

Como o sr. define o progressista? O que é ser conservador? Como o sr. se autodefine? — Defino-me como reformista, aquele que pretende eliminar as injustiças ainda presentes na sociedade que construímos, mas sou contra o que, a título de corrigir essas injustiças, pregam a demolição da sociedade para, em seu lugar, cons-

truir outra segundo o modelo que, velho de 70 anos, erigiu uma sociedade dominada pelo medo e pela ausência de liberdade.

Qual o papel do capital estrangeiro na economia brasileira? E qual deveria ser? E as estatais, o que o sr. acha delas? Fazem bem ao País? — O papel do capital estrangeiro deve ser o de acelerar o nosso desenvolvimento. Para isso, não pode ser um capital colonizador, mas sim o que vem ao encontro de nossas aspirações nacionais. Não há país que se tenha desenvolvido sem absorver a poupança estrangeira. Ser contra o capital forâneo, qualquer que seja o tipo de investimento, é uma política nefasta, de pura xenofobia.

Quando às estatais, há que fazer diferenciação. Há as boas e as más. Estas devem ser privatizadas ou simplesmente extintas. Aquelas — entre elas despontam a Cia Vale do Rio Doce e a Petrobrás — devem ser prestigiadas.

O sr. acredita que a futura Constituição será liberal politicamente? Liberal, protecionista ou estatizante em termos econômicos? — A julgar pelo anteprojeto compilado pela Comissão de Sistematização teremos uma Constituição com forte conotação estatizante, praticamente infensa à iniciativa individual privada.

Roberto Freire (PCB-PE)

### "Sou um revolucionário"

O anteprojeto é um avanço ou um retrocesso? Não há anteprojeto. O que temos é uma mera junção de capítulos aprovados nas várias Comissões Temáticas. Fica difícil dizer se houve um avanço ou retrocesso neste esboço um tanto assistemático. Em alguns, houve avanços. Na Comissão da Ordem Econômica, houve retrocesso.

O sr. apoia a definição de empresa nacional nele prevista? E melhor do que a definição adotada no substitutivo da subcomissão de Princípios Gerais, mas merece ainda alguns ajustes, talvez baseado-se no que vem definindo na área de ciência e tecnologia.

E a estabilidade no emprego? Sim. Ela é fundamental, porque dá segurança ao trabalhador e à sua família. E a atividade econômica não deve ter como único objetivo a maximização de lucros.

Que papel deve ter o Estado na economia? Defendo um papel bem mais significativo do Estado, particularmente em setores fundamentais da economia, inclusive através de monopólios. Exemplo: nos setores de energia, telecomunicações, transporte, recursos minerais, financeiro e indústria farmacêutica.

Como deve ser a reforma agrária? Deve haver uma modificação da estrutura fundiária, dependendo das características das regiões. Para isso, é necessário que haja um instrumento institucional capaz de viabilizar uma intervenção ampla e profunda do Estado na propriedade agrária. Entendo que se pode

criar estruturas coletivas de produção, superando o preconceito de recetários de parcelamento da terra.

O sr. apoia a reserva de mercado? Numa economia monopolista, se o Estado não intervir para reservar mercado para determinados setores da indústria nacional, esta reserva se faz através dos monopólios, da prática do dumping, e quase sempre em benefício de empresas multinacionais. Exemplo: a indústria farmacêutica, que é reservada para quatro ou cinco multinacionais.

O que é ser progressista? E conservador? Como o sr. se define? Progressista é aquele que defende mudanças nas estruturas econômica, social e política. Conservador é aquele que não quer mudanças. Eu sou mais do que progressista, sou revolucionário. Não quero apenas mudanças. Quero revolucionar as estruturas.

O que acha do capital estrangeiro? Não sou xenóforo a ponto de dizer que não aceito. Dentro do modelo de capitalismo brasileiro, temos que conviver com o capital estrangeiro, só que sob o controle e como complementar ao capital nacional, privado ou estatal. As estatais são fundamentais à própria soberania e independência nacional.

O sr. defende o imposto sobre heranças? Claro. O imposto deveria taxar também a riqueza e não somente a renda. A carga tributária, a nível de riquezas, está muito baixa.

Jarbas Passarinho (PDS-PA)

### "Eu sou um reformista"

O sr. considera um avanço ou um retrocesso o anteprojeto da nova Constituição? Por quê? Avanço, até demais, em alguns capítulos e regrediu em outros. Na ordem social a redução da carga semanal de trabalho para 40 horas, as férias pelo dobro, a estabilidade no terceiro mês, os 120 dias de licença para gestante configuram vantagens, algumas incompatíveis com o estágio de desenvolvimento de nosso capitalismo. Já no que tange à reforma agrária ficamos aquém das conquistas atuais.

O sr. é favorável à definição de empresa nacional nele constante? Sim.

O sr. apoia a estabilidade no emprego nos termos ali formulados? E a jornada de 40 horas semanais, o que o sr. acha? Já manifestei minha opinião a respeito quando respondi à primeira pergunta.

Qual o papel que deve ter o Estado na economia? Papel secundário, complementar à iniciativa privada, exceto em restritos setores da segurança nacional.

Como deve ser feita a reforma agrária? Qual a sua receita? — Através da desconcentração da propriedade rural, progressivamente. O Estatuto da Terra, com atualização necessária, é um bom instrumento para chegar à reforma agrária.

O que o sr. acha do imposto sobre as heranças? E o Imposto de Renda? A carga tributária no Brasil está abaixo ou acima das necessidades do País? — O imposto sobre herança não me parece aceitável se chega a uma taxa alta. Já o imposto sobre a renda é um mecanismo democrático de distribuição, mas deve ser corrigida a metodologia atual em que existe um imposto sobre salário e não sobre a renda, prejudicando e agravando a já sofrida classe média.

A carga tributária no Brasil, segundo especialistas na matéria, é das mais altas do mundo. Aumentá-la será um desastre.

Atualmente, as estatais estão impunes, dirigidas sem qualquer transparência.

O senhor acredita que a futura Constituição será liberal politicamente? Liberal, protecionista, ou estatizante em termos econômicos? — Não acredito que a nova Constituição irá ser nem liberal e nem estatizante.

O que o senhor acha do imposto sobre as heranças? E do imposto de Renda? A carga tributária no Brasil está abaixo ou acima das necessidades do País, a seu ver? — Sim, sou a favor do imposto sobre as heranças. Também sou a favor do imposto de Renda, mas acho que as receitas e não os salários devem ser tributados. No que se refere à carga tributária, acho-a excessiva para as camadas mais desfavorecidas da população e muito baixa para as camadas com poder aquisitivo alto.



Fábio Feldman



Roberto Freire



Jarbas Passarinho

Fábio Feldman (PMDB-SP)

### Ecologista e contra os rótulos

O senhor considera um avanço ou um retrocesso o anteprojeto da nova Constituição? — Em algumas partes acho que houve retrocesso, em outras um avanço. No que se refere ao item meio ambiente do anteprojeto, posso afirmar que houve um avanço, exceto sobre a questão nuclear. Bem, mas de maneira geral, acredito que houve um avanço pelo que tenho visto no anteprojeto.

O senhor apoia a estabilidade no emprego nos termos formulados no anteprojeto? Não apoio porque os termos ali apresentados não são positivos. Estes termos já foram importantes, mas a partir de agora, não.

E sobre a jornada de 40 horas, o que pensa? — Se aprovada, será uma conquista dos trabalhadores.

Qual o papel que deve ter o Estado na economia? — O Estado deve ter um papel supletivo na economia.

Como deve ser feita a reforma agrária? Qual a sua receita? — A reforma agrária deve ser feita, isto é ponto indiscutível, mas se alguém tivesse a receita, na verdade não haveria tanto impasse na questão como tem ocorrido.

Como o senhor define o progressista? O que é ser conservador? Como o sr. se autodefine? — Não há progressistas e nem conservadores. Esta é uma definição do sectário e que somente leva a confrontos negativos.

Qual o papel do capital estrangeiro na economia brasileira? E qual deveria ser? E as estatais, o que o senhor acha delas? Fazem bem ao País? — O País precisa do capital estrangeiro, mas ainda é necessária muita discussão a respeito.

As estatais são importantes, mas é preciso haver um contro-